

bulls pistons best bet

Em meio ao escândalo das apostas que tomou conta do futebol brasileiro e virou caso de polêmica, o Instituto Brasileiro do Jogo Responsável (IBJR), organiza o que representa nove empresas do setor.

Em entrevista exclusiva à ESPN, o diretor-presidente do grupo, André Gelfi, foi direto sobre o que precisa ser feito para evitar, ou ao menos diminuir, novas situações como esta que o esporte mais popular do país está vivendo.

Além de todo o conteúdo do ESPN, com o Combo+ você tem acesso ao melhor do entretenimento de Star+ e suas franquias mais amadas de Disney+. Assine já!

Além disso, ele também revelou em detalhes como as casas de apostas e seus operadores desconfiam de possíveis manipulações e esquemas.

Vale lembrar que o futebol brasileiro está sob investigação do Ministério Público de Goiás (MP-GO), que segue a todo vapor em seu trabalho, até aqui com as operações Penalidade Máxima I e II.

A Justiça já acatou a denúncia e tornou responsáveis 16 pessoas, sendo sete delas jogadores profissionais (veja lista abaixo).

A investigação apura um esquema envolvendo atletas e grupos criminosos que ganhavam dinheiro com apostas relacionadas a lances específicos em partidas das Series A e B do Campeonato Brasileiro de 2022, além de jogos de torneios estaduais de 2023.

Neste momento, o que está sendo investigado são as casas de apostas, que têm sido o "campo de jogo" de criminosos para a tentativa de ganho de dinheiro de forma ilícita.

Para Gelfi, não há outra maneira, preciso haver a regulamentação do jogo das apostas no país, o que classificou como "fundamental".

E acrescentou que "educação" e "conscientização" são os melhores caminhos para o combate às manipulações.

"A regulamentação é fundamental para que a gente possa ter controles efetivos."

Não é inventar a roda.

Sabemos como fazer isso.

A nossa posição é como instituto, facilitar que isso exista no Brasil.